

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

MOEDAS DE D. JOÃO III. O TOSTÃO DE D. JOÃO III, N.º 19 DE TEIXEIRA ARAGÃO.

COUVREUR, Raul da Costa

Ano: 1952 | Número: 62

Como citar este documento:

COUVREUR, Raul da Costa, Moedas de D. João III. O Tostão de D. João III, n.º 19 de Teixeira Aragão. *Revista de Guimarães*, 62 (3-4) Jul.-Dez. 1952, p. 359-361.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Moedas de D. João III

O Tostão de D. João III, n.º 19 de Teixeira de Aragão

(Aditamento à Nota sobre o «Índio» de D. Manuel I,
publicada no vol. LXII da *Revista de Guimarães*)

PELO ENG.º RAÚL DA COSTA COUVREUR

Na pequena *Nota* sobre o *Índio* que a amabilidade do meu ilustre amigo Senhor Coronel Mário Cardoso me permitiu publicar na sua interessante *Revista de Guimarães*, assevero, na sua última página, a propósito da grafia PVRTVGALIE da última palavra da legenda do exemplar de Schulman a que me refiro nesse trabalho:

«..... não vimos ainda o nome do País escrito desta forma».

Outro meu prezado amigo, o Senhor Engenheiro Joaquim Ferraro Vaz, a propósito desta afirmação, chamou a minha atenção para a legenda do exemplar de D. João III, n.º 19 da Estampa XVI do 1.º volume de T. de Aragão, em que se verifica o mesmo PV no nome de Portugal.

A minha afirmação parece, portanto, carecer de fundamento.

Talvez eu devesse começar por me referir imediatamente àquela peça, mas desejo, antes de o fazer, dar uma explicação que, a quem me não conhecer, poderá parecer forjada adrede para desculpa de ignorância manifestada.

Aos que me conhecem direi, porém, lealmente, que ao escrever aquela frase tinha unicamente no pen-

samento as moedas do reinado em que o *Indio* foi batido e que deveria, portanto, ter completado a minha afirmação com as palavras

« em moedas de D. Manoel »

Vejamos, porém, se a observação feita pelo meu prezado colega pode justificar porque não faço o acrescentamento acima.

Com efeito ela chamou por sua vez a minha atenção para um ponto de interrogação que marca, no meu volume de Aragão, a peça em causa e para apontamentos a publicar, onde exactamente encontro referências ao exemplar n.º 19 de D. João III.

A oportunidade de me referir a tal espécie apresentou-se e a benevolência do ilustre Presidente da *Sociedade Martins Sarmiento* permite-me aproveitá-la.

Examine-se então o exemplar em pormenor, e não apenas na legenda.

A grafia IOANES e a gravura permitem, com o peso, colocá-lo no segundo grupo de lavramento de *Tostões* do reinado do *Piedoso* e compará-lo portanto com os de tal lavramento.

Começando pelo reverso, nota-se um excesso de ornato em relação aos *Tostões* do grupo, pois ao passo que nestes apenas se encontra a Cruz de Cristo, no exemplar n.º 19, além desta, existe um ornato semelhante ao empregado nos «*Portugueses*» que não me lembro de ter visto noutra moeda daquele valor.

A própria Cruz, permita-se-me a expressão, é *baixa e gorda*, ao passo que nos *Tostões* do grupo tende para *alta e magra*.

No anverso, o caso complica-se.

Além da grafia PVRTVGALIE, que só encontro antes de D. João III, no exemplar a que me referi ao tratar do *Indio*, nota-se, o que também considero caso único até então, o facto de os besantes das quinas estarem em cruz, em vez de na posição normal que sempre apresentaram desde que, em lugar de número variável, dos primeiros reinados, se fixaram em cinco.

Será possível admitir que *moedeiros d'el rey* desconhecessem a forma de escrever o nome do País, substituindo-a pela fonética, que de igual forma ignorassem a posição, já secular, dos besantes, e ainda que, mesmo em ensaio, se atrevessem a modificar uma e outra?

Não creio tal possível dentro de Casa de Moeda!

Serão erros de gravura em T. de Aragão?

Não são, porquanto no exemplar reproduzido fotograficamente na estampa 41 da «*Cartilha*» do Senhor Doutor Pedro Batalha Reis, que tivemos ocasião de ver em original, se notam os mesmos erros.

Finalmente, não sendo de extraordinária raridade os *Tostões* do grupo a que me refiro, verifica-se que peças do tipo do n.º 19 de Aragão apenas se conhecem duas.

As indicações dadas não permitirão pois pensar que se trata de obra de *curioso*, e não de *moeda* na acepção legal e numismática do termo?

Para mim, estou convencido que sim.

E então, o acrescentamento que poderia juntar à frase que suscitou reparo talvez melhor fosse,

«*sem qualquer moeda*».

A minha afirmação teria então maior amplitude que a do meu primeiro pensamento.